

ENSINO MÉDIO E OS PROJETOS DE VIDA DOS ADOLESCENTES DA REGIÃO MEIO OESTE CATARINENSE

Juceli Baldissera Felckilcker*
Maria Teresa Ceron Trevisol**

RESUMO

Com este artigo objetivamos analisar como alunos que frequentam o Ensino Médio compreendem o papel da escola e do estudo no alcance de seus projetos de vida e as motivações inseridas na seleção desses projetos. A base empírica do artigo é uma pesquisa descritiva, de cunho exploratório e de natureza quali-quantitativa. A amostra foi composta por 103 alunos que se encontram no primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio, em escolas da região Meio-Oeste catarinense. Como procedimento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico com perguntas fechadas e abertas. Por meio da análise de dados evidenciou-se que os alunos explicitam críticas em relação à quantidade de matérias a serem estudadas em um ano letivo, pois não há tempo suficiente para o aprofundamento dos conteúdos. Os alunos avaliaram que a escola, a etapa do Ensino Médio e os processos de estudo desempenham papel importante na construção de seus projetos de vida, preparando-os para suas escolhas. Entre os projetos de vida citados pelos alunos, identificou-se a continuidade dos estudos, seja na Faculdade ou em cursos formais e não formais, ter um emprego e dedicar-se à vida familiar. O que motiva os alunos a buscarem seus projetos é a vontade de ter uma vida estável no futuro, a busca por um emprego e o desejo de construir uma sociedade justa e igualitária.

Palavras-chave: Ensino Médio. Projetos de vida. Adolescência.

1 INTRODUÇÃO

A produção científica sobre os projetos de vida dos adolescentes no Brasil é bastante representativa. Estudiosos do desenvolvimento humano, como Damon (2009), Erikson (1998), entre outros, destacam que ser adolescente é viver um período de mudanças físicas, cognitivas e sociais. Pesquisas enfatizam a adolescência como a fase do desenvolvimento humano, entre a infância e a idade adulta, marcado por transformações e crises em relação a diferentes aspectos, entre eles a construção de sua subjetividade e de seus projetos de vida.

Quando os alunos chegam ao Ensino Médio trazem uma história relacionada à família, infância, outras escolas, sucessos, fracassos vividos e expectativas em relação a essa etapa de ensino.

Esse nível de ensino objetiva a formação do aluno para o exercício da cidadania, levando o estudante a uma formação crítica, desenvolvendo competências e habilidades, capacitando-o a fazer escolhas, entre elas, as relativas aos seus projetos de vida. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes curriculares nacionais destacam a necessidade de centrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades no educando.

O currículo de competências e habilidades é baseado nas quatro dimensões articuladoras propostas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais, ou seja, trabalho, cultura, ciência e tecnologia. Esse currículo visa atribuir novos sentidos à escola, dinamizar as experiências oferecidas aos jovens estudantes e ressignificar os saberes e experiências, e é elaborado de forma a garantir o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes por meio de ações e atividades que contemplem a integração curricular, a abordagem de conhecimentos, o desenvolvimento de experiências

* Graduada em Psicologia pela Universidade do Contestado; mestranda em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; jucelibaldissera@hotmail.com

** Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo; mariateresa.trevisol@unoesc.edu.br

e a promoção de atitudes que se materializam na formação humana integral, gerando a reflexão crítica e a autonomia dos estudantes (SANTA CATARINA, 2014).

Nesse sentido, neste artigo objetivou-se analisar como alunos que frequentam o Ensino Médio compreendem o papel da escola e do estudo no alcance dos projetos de vida e as motivações inseridas na seleção desses projetos. A base empírica deste artigo é uma pesquisa descritiva, de cunho exploratório e de natureza quali-quantitativa. A amostra que constitui o foco desse artigo são 103 adolescentes/alunos vinculados a diferentes escolas da região Meio-Oeste, que se encontram no primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio, do Ensino Médio Integrador, do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Concomitante e Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio. Com referência ao procedimento de coleta de dados, foi utilizado um questionário eletrônico com perguntas fechadas e abertas. Como procedimento de análise de dados foi utilizado o software google docs. A seguir, apresentaremos os dados da investigação realizada que embasam a discussão proposta no artigo.

2 ESCOLA E PROJETOS DE VIDA DOS ADOLESCENTES

Educar é propiciar a formação de pessoas conscientes de seu papel e de suas responsabilidades com a sociedade. Como afirma Bernstein (apud SACRISTAN, 2005, p. 145), “A escola deve transformar-se numa comunidade de vida, e a educação deve ser concebida como uma contínua reconstrução da experiência.”

Nesse sentido, é necessário nos questionarmos a respeito do papel da escola e se essa instituição colabora com seus alunos no sentido de favorecer os seus projetos de vida. Os professores, com inúmeros conteúdos, provas e exercícios, têm o objetivo de ajudar preparar os jovens para o futuro? Os professores desenvolvem e aproveitam as características e experiências dos alunos para os estimular a desenvolver projetos e habilidades que nem sempre construiriam em outros contextos? As aulas são prazerosas, informativas e contextualizadas e abordam conteúdos de forma que condigam com sua realidade diária? Os professores trabalham como um todo, valorizando a potencialidade do educando para que possa concretizar seus projetos no futuro?

As Diretrizes Curriculares Nacionais reconhecem o protagonismo das escolas e dos docentes, que vêm lutando por direitos do trabalho, na participação dos projetos político-pedagógicos e nas políticas educacionais. Porém, as tentativas de inovação curricular encontram limites na má estrutura física e de trabalho, do viver a condição docente. Há também as condições de vida precárias de muitos adolescentes, que instigam a renovação de currículos, modificar didáticas, repensar o Ensino Médio de acordo com a realidade, em locais com mais ou menos recursos, seja na cidade ou seja no campo (ARROYO, 2014).

Damon (2009), em suas pesquisas, revela que os estudantes do Ensino Médio, que possuem *múltiplos interesses e aspirações*, se encontram-se em fase de transição para a vida adulta e estão em processo de construção de sua identidade; está é, também, uma época em que os alunos refletem e tomam decisões em relação aos projetos de vida.

Em Santa Catarina, a discussão a respeito dos projetos de vida foi englobada na Proposta Curricular:

O caráter crítico, histórico e cultural de nossos pressupostos não se traduz neste texto em mera expressão teórica do que se pretende cumprir, mas, sobretudo em proposições de ações, para as quais a escola é o território central. A área Ciências da Natureza e Matemática é fundamental, quando articulada com o desenvolvimento das áreas de Linguagens e Ciências Humanas, para a efetivação da Formação Integral. Esta só se realiza com a compreensão de cada criança, jovem ou adulto como protagonista de sua realidade em seu contexto, ou seja, com o explícito objetivo de emancipar cada um para atuação consciente num projeto de vida em sociedade. (SANTA CATARINA, 2014, p. 172).

Envolver os alunos na discussão em relação aos projetos de vida no Ensino Médio pode motivá-los para que tenham novos interesses sobre projetos econômicos, de realizações acadêmicas, estéticos, familiares, entre outros. Dessa forma, os adolescentes depositam suas esperanças no futuro e buscam na escola respostas e sugestões de encaminhamento em relação as suas dúvidas. A instituição escolar deve acolher a demanda de seus alunos e organizar atividades que favoreçam a sua formação em diferentes âmbitos, entre eles, o pessoal e o profissional.

3 ANÁLISE DE DADOS: ESCOLA E PROJETOS DE VIDA – ENTREVISTA COM ALUNOS¹

A partir da pesquisa realizada, buscamos analisar como alunos que frequentam o Ensino Médio compreendem o papel da escola e do estudo no alcance dos projetos de vida e as motivações **inseridas na seleção** desses projetos. O instrumento de coleta de dados foi composto por 25 questões abertas e fechadas. Neste artigo, analisaremos as questões 08 a 17, os quais fornecem dados que favorecem nos posicionarmos em relação ao foco deste artigo.

O que podemos verificar nos dados coletados é que os jovens conciliam estudo e trabalho e constroem seus projetos de vida com base na realidade que vivem; parecem estar cientes de que para atingir a felicidade pessoal e profissional futura, necessitam preparar-se por meio dos estudos e iniciar a vida profissional. Damon (2009) ressalta que, entre os projetos de vida, pode-se destacar que há jovens que possuem projetos econômicos, relacionados à estabilidade financeira, ter um bom emprego, uma casa; projetos de realizações acadêmicas, que se referem a prosseguir os estudos; há projetos estéticos, voltados às artes, ser ator, dançarino; projetos familiares, dedicar-se à família, filhos, mãe ou pai; também, projetos sociais, fazer algo para construir um mundo melhor; e políticos, tornar-se líder comunitário, vereador ou prefeito.

No questionário oportunizado aos alunos havia uma questão que solicitava o seguinte dado: “O que você espera para seu futuro?” e que os alunos se manifestassem em relação ao grau de importância desses projetos. Entre os projetos assinalados pelos alunos, evidenciou-se que os econômicos foram assinalados como extremamente importantes para 24 entrevistados, muito importantes para 31, e pouco ou sem importância para os demais. Ter uma casa própria é extremamente importante para 21 entrevistados, muito importante para 23, e pouco ou sem importância para os demais. Montar seu próprio negócio é considerado extremamente importante para 18 entrevistados, muito importante para 17, e pouco ou sem importância para os demais. Ter uma profissão é extremamente importante para 44 entrevistados, muito importante para 18, e pouco ou sem importância para os demais.

Nos projetos relacionados aos estudos, formação acadêmica, evidenciou-se que 41 alunos assinalaram o cursar a faculdade ou cursos formais e não formais como extremamente importantes, 23 marcaram como muito importantes, e foi considerado pouco ou sem importância para os demais. Resultado semelhante a esse é identificado em pesquisa realizada por Klein (2011), em que 75% dos alunos do terceiro ano afirmaram continuar estudando e cursar uma faculdade.

Entretanto, em outras pesquisas evidenciam-se, também, outros projetos, como a aquisição de carros, casa própria e a conquista de um emprego. Mandelli (2011) destaca na categoria trabalho que os adolescentes ressaltam a importância do salário, o desejo de começar a trabalhar rapidamente, mas com vontade de continuar os estudos e conquistar um bom emprego.

As respostas dos alunos demonstram que a escola e o estudo, para maioria deles, contribui para o alcance de projetos de vida. Pedro relata:² “Pretendo fazer intercâmbio nos Estados Unidos, os professores me ajudam com sugestões, minha professora de Inglês é dinâmica e me dá muitas dicas.” (informação verbal). Entre as motivações inseridas no estabelecimento desses projetos, percebemos que os adolescentes se motivam a passar no vestibular, para ter melhores chances de uma vida estável no futuro. O aluno Paulo afirma: “[...] aprendi a formatar um computador nas aulas e hoje, faço alguns trabalhos remunerados, no futuro pretendo continuar neste ramo e fazer o curso de Ciência da Computação.” (informação verbal).

Na questão do instrumento de coleta de dados: “Planejo continuar os estudos após o Ensino Médio”, 54,5% consideram extremamente importante; 31,2%, muito importante; 7,8%, sem importância, e 6,5%, pouco importante. Nessa questão, podemos considerar as respostas dos entrevistados que pretendem continuar seus estudos de maneira formal e não formal, isto é, atividades educacionais, organizadas e estruturadas de maneira flexível, que não conferem graus ou títulos aos seus participantes, mas que concedem certificados da aprendizagem obtida e que podem ser oferecidas tanto por instituições de ensino formal quanto por organizações sociais, desenvolvem competências para a vida, competências para o trabalho e cultura em geral. Na pesquisa foram citados cursinhos preparatórios para concursos, aprendizagem de uma nova língua (inglês, espanhol, francês) e cursos de artesanato como alternativas de estudos não formais. A aluna Ana relata que pretende trabalhar com pintura e decorações. Sandro fez na escola um curso para apren-

der a reciclar materiais e pretende se aperfeiçoar. Ter uma profissão é algo extremamente importante para 63,2% dos adolescentes e 26,5% deles acreditam ser muito importante.

Os jovens no Brasil são reconhecidos como sujeitos de direitos pela legislação, porém, sofrem pela falta de políticas públicas que garantam a plena cidadania, pois grande parte dessa geração traz conflitos e contradições de uma estrutura social excludente, que interfere em sua vida escolar e impõe novos desafios ao Ensino Médio, a fim de que, por meio do estudo, os alunos tenham subsídios para construir seus projetos de vida (CARRANO, 2014). É importante conhecer a compreensão dos estudantes vinculados a esse nível de ensino, com o propósito, também, de elaborar políticas públicas que melhorem as condições de aprendizagem. Segundo Carrano (2014, p. 113), “O esforço de conhecer e reconhecer os estudantes pode levar à descoberta dos jovens reais e corpóreos que habitam a escola e que, em grande medida, podem se afastar das representações negativas dominantes ou das abstrações sobre o jovem ideal.”

Nos projetos familiares, casar é extremamente importante para 19 entrevistados, e muito importante para 21; é considerado pouco ou sem importância para os demais. Ter filhos é extremamente importante para 18 entrevistados e muito importante para 26, pouco ou sem importância para os demais.

Nos projetos sociais, fazer algo para construir um mundo melhor é extremamente importante para 40 entrevistados e muito importante para 27, pouco ou sem importância para os demais. Lutar contra o preconceito e discriminação é extremamente importante para 33 entrevistados, muito importante para 30, pouco ou sem importância para os demais. Dedicar-se a serviços voluntários é extremamente importante para 17 entrevistados, muito importante para 25 e pouco ou sem importância para os demais.

Alguns jovens creem ser fundamental fazer algo para construir um mundo melhor, porém, muitos tentam, mas se desanimam com a burocracia, outros não têm apoio de ninguém para seguir, há os que buscam ajuda nas prefeituras ou com vereadores e percebem que há muita corrupção e falta de vontade para realizar as ações. Alan relata “Primeiramente me imagino saudável, com um bom emprego, casa própria e uma família grande, feliz e unida. Espero também que, não o mundo, mas as pessoas, mudem seu jeito de viver, ajudem o próximo e cuidem melhor do nosso planeta.” Cecília diz “[...] vou ser uma advogada e lutar por um mundo melhor.” (informações verbais).

Damon (2009, p. 75) declara que, sobre interesse político e social, “[...] poucos jovens hoje pensam se poderão encontrar projetos vitais na esfera pública como políticos, líderes civis ou comunitários.” Os jovens acreditam ser importante fazer ações para melhorar o mundo, porém, na hora de agir ou colocar como prioridade ajudar o próximo, poucos conseguem colocar esse desejo em prática.

Quando os alunos foram indagados sobre: “As atividades escolares que você participa contribuem para seu projeto de vida?”, identificamos que 55,4% responderam que sim, e 44,6% disseram que não. Entre as atividades que contribuem para o alcance dos projetos de vida, identificamos algumas respostas expressivas. Para a aluna Ana, “A parte prática é boa.” Para Luiza, “No Ensino Médio tenho matérias preparatórias, faço KUMON, estudo matérias online, trabalhos em equipe, trocas de experiência, estou estudando muuuuuuuuu pois quero fazer o Enem e fazer medicina.” E para Carlos: “Estudar, ler ajudam nos meus projetos.” (informações verbais).

A escola é capaz de compensar as dificuldades individuais, oferecendo uma educação de qualidade, trabalhando na diversidade, entendendo as especificidades dos alunos. Na investigação realizada por Klein (2011), percebe-se que as representações da escola fazem alusão ao futuro (uma promessa do vir a ser), estão associadas à preparação para o vestibular e para uma profissão, valorizam, também, aprender uma nova língua e discutir temas contemporâneos.

Cada projeto de vida adquire significado a partir da realidade do sujeito, de acordo com seus desejos; as representações sociais contribuem para que o adolescente planeje seu futuro, o *estudo* é visto como *status* social, possibilidade de crescer, está ligado ao objetivo de uma vida melhor (MOSCOVICI, 1978).

Entre as matérias que despertam interesse e contribuem para o projeto de vida dos jovens estão o português e a matemática, pois os alunos acreditam que escrever corretamente e conseguir calcular são fundamentais para um bom desempenho no Enem e para ter mais chances de conseguir um emprego. Analisando respostas de como os conteúdos ministrados no Ensino Médio contribuem na vida dos alunos, algumas chamam atenção, entre elas destacamos as das alunas Clara: “Os professores conseguem falar das matérias e da nossa vida, acho bom aprender e saber que vou poder usar” e Sonia: “Gosto dos profes que falam sobre o que a gente entende, exemplo o de química pega alguns remédios diz como é feito e do que é feito.” (informações verbais).

Quanto às dificuldades encontradas pelos alunos no Ensino Médio, as principais são: algumas aulas muito teóricas (maçantes), a não compreensão de alguns conteúdos no Ensino Fundamental que comprometem o entendimento dos novos conteúdos no Ensino Médio e o excesso de disciplinas, o que torna difícil aprofundar os conteúdos, dessa forma, aprendem superficialmente um pouco de cada matéria. Alice relata que “[...] devia ter menos matérias, não conseguimos aprofundar nenhum assunto, pois tem que terminar os livros.” (informação verbal).

No Ensino Médio, por meio de seus conteúdos científicos, vemos que os alunos possuem oportunidade de estabelecer relações com vários campos do conhecimento e de desenvolver competências e habilidades, o que lhes possibilita fazer escolhas (VALLE, 2013). Os alunos relatam que, em sua maioria, os professores preparam suas aulas e criam espaços de aprendizagem para que os alunos participem das aulas e construam conhecimento.

Na questão “O que sua escola tem de melhor?”, os professores são lembrados positivamente em 37 citações espontâneas. Daniela relata: “Os professores, eles estão sempre lá nos ensinando algo novo, sempre com a mesma vontade e bom humor, isso é bom, pois o que eles nos ensinam hoje vai interferir diretamente no nosso futuro.” (informação verbal).

Entender as transformações da adolescência é papel de quem trabalha com o Ensino Médio. Em dados coletados na pesquisa de Sousa (2011, p. 13), evidencia-se que são fundamentais as manifestações dos professores orientando os alunos sobre o futuro, incentivando-os a continuar os estudos e exemplificando situações com a própria vida. A pesquisa também coloca o professor às voltas com uma mudança de paradigma: é necessário passar da transmissão de conteúdos disciplinares e estanques para um modelo que vislumbre o desenvolvimento de competências pessoais e que coloque a singularidade como característica fundamental.

Cabe destacar a importância dos professores e das instituições de ensino, por meio do posicionamento dos estudantes, de favorecer a construção de projetos de vida dos alunos. Nas aulas devem ser oportunizados conteúdos que os preparem para escolhas, desenvolvidos projetos que auxiliem os alunos a escolher uma profissão, além da participação em feiras de estudos, palestras e viagens, que auxiliam no amadurecimento dos jovens.

Quando questionados sobre “Quais atividades escolares contribuem para o alcance de seu projeto de vida”, segundo relação apresentada, os alunos tinham várias opções e podiam selecionar mais de uma, assim, as escolhidas por mais alunos foram viagem de estudos, palestras e exposições culturais, selecionadas 38, 36 e 30 vezes, respectivamente, seguidas de feira de conhecimentos (25), visita a museus (21), campeonatos esportivos (21) e intercâmbio (21).

Convém salientar que os jovens valorizam os eventos na escola e inter-relacionam ao seu futuro com o seu projeto de vida. Na pesquisa de Sousa (2011), há um destaque para o programa Escola Aberta, que oferece atividades lúdicas, oficinas de artesanato e atividades esportivas à comunidade nos finais de semana. Os eventos escolares possibilitam a continuidade dos estudos e são importantes para os adolescentes vislumbrarem seu papel na sociedade e assumirem novos compromissos e diferentes aprendizagens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo neste artigo, no qual buscamos analisar como alunos que frequentam o Ensino Médio compreendem o papel da escola e do estudo no alcance dos projetos de vida e as motivações inseridas na seleção desses projetos, evidenciamos, por meio dos dados coletados na pesquisa, que os alunos/adolescentes pesquisados elegeram como projetos de vida a continuação dos estudos, a busca por uma profissão e a constituição de uma família. A pesquisa realizada é um recorte da realidade de algumas escolas do Meio-Oeste catarinense. As escolas pesquisadas preocupam-se em desenvolver competências e habilidades para que os alunos possam se preparar para o trabalho.

As motivações que os levaram a selecionar esses projetos foram a vontade de ter uma vida estável no futuro, a busca por um emprego melhor e o desejo de construir uma sociedade mais justa e igualitária. É importante ressaltar a procura do jovem por seu lugar no mundo, o seu amadurecimento e reflexão sobre sua história pessoal e a influência da família, amigos e escola. Nesse sentido, é importante destacar o papel da escola, das atividades que são oportunizadas e das mediações realizadas por meio de seus professores e outros profissionais que atuam na escola, sem deixar de considerar as interações entre os alunos, pois todas essas relações são constituintes dos projetos de vida dos alunos.

O projeto de vida possui um objetivo duradouro, vai além do eu, comunica-se com o mundo, pois esta é a motivação detrás dos objetivos. Pessoas com projetos de vida deixam de pensar somente nelas e tornam-se fascinadas pelo trabalho ou pelo problema que têm em mãos (DAMON, 2009).

Possuir projetos de vida fortalece a identidade, mobiliza a razão e a emoção diante de responsabilidades dos alunos que estão por vir e faz com que eles comecem a pensar mais seriamente no que querem de suas vidas, que rumos vão trilhar, que profissão terão, que valores eles escolherão. É uma experiência saudável como fonte de inspiração para os ideais e ações que farão parte de seu futuro.

Nesse sentido, as escolas são mediadoras do conhecimento do aluno e da sociedade, buscam desenvolver a criticidade e autonomia do indivíduo. É importante que a escola reconheça a pluralidade da condição juvenil. O Ensino Médio é parte da etapa final da educação básica, fundamental para o desenvolvimento pessoal, exercício da cidadania e para o acesso a níveis mais elevados de estudo. A escola pode auxiliar no equilíbrio da etapa da adolescência para que os alunos consigam cumprir sua função na sociedade.

Dos dados coletados na pesquisa, chama a atenção a compreensão de alguns alunos sobre o Ensino Médio como uma passagem para o Ensino Superior, outros como a etapa final de seus estudos, e há os que ainda não sabem definir o que pretendem para seu futuro.

Os dados coletados demonstram que cada indivíduo representa o mundo de maneira singular, os jovens percebem que a adolescência é um período de assumir maiores desafios, uma fase para pensar no futuro; nesse futuro, algo importante é o trabalho, que é associado à estabilidade, independência e à possibilidade de superar as dificuldades financeiras. Identificamos a influência da família na seleção dos projetos de vida, no incentivo dos alunos a fazer algo que os pais não tiveram oportunidade de concretizar. A escola é percebida como espaço de socialização e troca de ideias com amigos, com os quais os jovens compartilham experiências.

Diante do exposto, destacamos que algumas escolas pesquisadas buscam trabalhar de forma interdisciplinar, são utilizadas atividades diversificadas, que estimulam a leitura, a construção do conhecimento, os conteúdos relacionados a sua vida e projetos de futuro. Nas aulas são trabalhados conteúdos que preparam os alunos para escolhas e são desenvolvidos projetos que auxiliam os estudantes a escolherem uma profissão.

Os alunos relatam que as instituições desenvolvem atividades, como trabalhos em grupos, palestras, viagem de estudos, exposições culturais, visita a museus e feira de conhecimentos, que contribuem para o pensar a respeito de seus projetos de vida. Destacam que os discentes buscam articular os conteúdos científicos com o dia a dia do aluno, procurando unir teoria e prática.

O mapeamento de dados representativos do cotidiano escolar pode ajudar na organização de atividades de orientação e intervenção na realidade das escolas pesquisadas e de outras que trabalham com alunos adolescentes. Nesse sentido, organizar atividades que permitam aos alunos a livre expressão e a manifestação de seus desejos, expectativas, medos e ansiedades pode favorecer a construção de projetos pedagógicos que favoreçam as conquistas desses alunos, não apenas na dimensão pessoal, mas também na profissional. Afinal, os alunos ainda depositam na escola e nos estudos a possibilidade de um futuro melhor.

High school and teenagers' life projects from the Mid-West region of Santa Catarina

Abstract

With this article the aim was to analyze how students who are attending high school understand the role of school and studying in achieving their life projects and motivations inserted in the selection of these projects. The empirical basis of the article is a research of descriptive, exploratory, qualitative and quantitative nature. The sample consisted of 103 students who are in the first, second and third years of high school, in schools in the Mid-West of Santa Catarina. As a data collecting procedure an electronic questionnaire with closed and open questions, was used. Through data analysis, it was shown that students explicit criticism about the number of subjects to be studied in a school year, because there is not enough time to deep in the content. The students evaluated that school, the stage of high school and study processes play an important role in building their life projects and preparing the students for their choices. Among the life projects mentioned by the students, it was identified the continuation of studies, either in college or in formal and non-formal courses, having a job, and devoting to family life. What motivates students to pursue their projects is the desire to have a stable life in the future, the search for a job and the desire to build a fair and egalitarian society.

Keywords: High School. Life project. Adolescence.

Notas explicativas

¹ Os nomes citados no artigo são fictícios, para preservar a identidade dos alunos.

² As respostas foram transcritas de acordo com os questionários respondidos pelos alunos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Políticas educacionais e desigualdades: a procura de novos significados. **Educação & Sociedade**, Campinas: CEDES, v. 31, n. 113, out./dez. 2014.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DAYRELL, Juarez et al. **Juventude e Ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. **São Paulo**: Summus, 2009.

ERIKSON, Erik H. **O ciclo da vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GONÇALVES, Hebe Signorini. Juventude Brasileira: entre a tradição e a modernidade. **Revista de Sociologia da USP, Tempo Social**, São Paulo, v. 17, n. 2, 2005.

KLEIN, Ana Maria. **Projetos de vida e escola: a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre a contribuição das experiências escolares aos seus projetos de vida**. 2011. 292 p. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MANDELLI, Maria Teresa. **Correndo Atrás de seu Projeto de Vida: Um Estudo com Participantes do Programa Jovem Aprendiz**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina, Formação Integral na Educação Básica**. Florianópolis: SED, 2014.

SOUSA, Maria do Carmo. **Adolescência em camadas populares: impactos da trama escolar na construção de projetos de vida**. 2011. 113 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia)–Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

